



Um século de arquitetura e
urbanismo pela democracia,
cultura e direito à cidade

ATA DE JULGAMENTO

CATEGORIA: URBANISMO, PLANEJAMENTO E CIDADES

PREMIAÇÃO IAB 2021: EDIÇÃO DO CENTENÁRIO | ETAPA NACIONAL

Os membros da Comissão Julgadora da Premiação IAB 2021 reuniram-se entre os dias 27 e 31 de janeiro de 2022 para apreciar os trabalhos recebidos pelo IAB e proceder à avaliação definindo os critérios com base na carta de orientação do júri desta premiação.

Foram encaminhados à Premiação IAB 2021 na **categoria Urbanismo, Planejamento e Cidades** 34 trabalhos, dos quais três foram premiados e seis receberam menções honrosas.

A comissão reuniu-se mais de uma vez, selecionando um número maior de trabalhos em uma reunião prévia, que foi reduzido na deliberação dos vencedores.

O IAB orientou que o júri apresentasse os critérios estabelecidos para a análise, apreciação das propostas, justificativas de escolha e uma síntese do resultado final da categoria, que descrevemos a seguir.

ANÁLISE DA COMISSÃO JULGADORA

A comissão avaliou o potencial das propostas premiadas de desafiar as fronteiras da profissão, repensando a prática do urbanismo e do planejamento urbano, estimulando reflexão e transformação.

Procurou contemplar propostas com diversidade regional, que considerassem o contexto em que foram elaboradas; e que, mesmo quando localizadas, se articulassem com dinâmicas ou temas mais amplos, podendo ser inspiradoras para políticas públicas ou ideias replicáveis em outros contextos.

Após a compreensão de todos os candidatos, optou-se por premiar temas desafiadores para a prática da arquitetura, paisagismo e do planejamento urbano, tais como espaço público, meio ambiente e mobilidade urbana.

O tema da mobilidade urbana apareceu em várias propostas, desde planos municipais, territórios educativos interligando comunidades às redes educadoras, entre outras. O júri também gostaria de dar o destaque Marina Harkot nesta etapa nacional, inspirado no prêmio do departamento de São Paulo, para projetos de ativismo urbano e luta pelo direito à cidade. Marina Harkot – doutoranda em arquitetura e urbanismo na FAUUSP, intelectual, feminista, ativista e cicloativista – morreu atropelada quando voltava de bicicleta para sua

casa, em São Paulo, em novembro de 2020. Um ano depois, o desejo de honrar sua trajetória, o trabalho que vinha desenvolvendo, segue vivo, entendendo sua importância a nível nacional, e o destaque neste prêmio é uma das iniciativas que pretende levar adiante suas ideias.

Outro critério envolveu a escolha de trabalhos cujos processos de criação foram sensíveis à racialidade, envolvendo por exemplo povos indígenas e territórios negros, ou às opressões de gênero. Que incorporaram processos de produção e apropriação coletiva, cooperada e solidária, elaborando planos e projetos de forma participativa, com a comunidade. Que se debruçaram sobre territórios marcados pelas atividades do cuidado e educação para/com crianças, comunidades periféricas, etc. Com isso, espera-se sublinhar que a atividade do arquiteto urbanista deve querer interferir em estruturas sociais e políticas estruturais, como a racializada e generificada, no enfrentamento das desigualdades socioterritoriais compreendidas a partir de processos estruturais.

OBRAS VENCEDORAS

1. Conjunto de equipamentos culturais, comunitários e de infraestrutura em aldeias guaranis e tupis em São Paulo

Estado: **São Paulo**

Autores: **Anita Rodrigues Freire | Grupo J| Fresta**

Os estudos sobre as desigualdades socioterritoriais têm mostrado a relevância de compreender as áreas urbanas e rurais também como **territórios ancestrais**, de comunidades tradicionais, que foram historicamente invisibilizadas, pouco reconhecidas, até mesmo vistas como empecilhos ao desenvolvimento. São os territórios indígenas, quilombolas, negros, frequentemente apagados da nossa história espacial.

Na direção contrária destes estudos, este projeto dá visibilidade aos povos indígenas ao elaborar projetos para 55 construções, no âmbito de um programa de compensação ambiental, visando suprir com infraestruturas em 12 aldeias localizadas ao Sul da metrópole paulistana e litoral do Estado de São Paulo. Inicialmente fez uma cartografia destas comunidades, colocando-as no mapa, com suas necessidades. E, ao reconhecer que as comunidades indígenas possuem formas de ocupação específicas – como a dispersão de suas construções e aldeias, seus costumes e formas de usar os espaços –, desenvolve processo participativo que permitisse incorporar seus hábitos e costumes, além de soluções sustentáveis como captação de água de chuva, sistema de tratamento de esgoto ecológico, entre outras.

2. Requalificação urbana e terminal rodoviário Fonte do Bispo Espaço Público

Estado: **Maranhão**

Autores: **Manoela Machado e Pedro Lira | Natureza Urbana**

Considerando o tema da transformação de **espaços públicos**, um dos importantes desafios da profissão, o projeto de Requalificação urbana e terminal rodoviário Fonte do Bispo.

O projeto qualifica um espaço público periférico, antes degradado e sem priorização de pedestres e espaços de convivência, onde existe um terminal de integração de ônibus – uso que demanda grande espaço para circulação de pessoas. A proposta se destaca pela boa integração entre espaços de convivência e lazer com a mobilidade urbana, incluindo a integração dos ônibus com o modo ciclovitário; boa relação com o entorno, trabalhando também o desenho das ruas do entorno do parque; desenho urbano arrojado, com destaque ao desenho dos mobiliários urbanos. O júri pontuou a necessidade de uma cobertura arbórea maior, no entanto não ficou claro no material entregue se ainda estão em crescimento dada a conclusão recente da obra.

3. Plano de rotas urbanas de Sobral

Estado: **Ceará**

Autores: **Marília Gouveia Ferreira Lima, José Otávio Santos de Almeida Braga, Raquel Pessoa Morano e Úrsula Priscyla Santana Nóbrega | Prefeitura Municipal de Sobral**

Considerando o tema da **mobilidade urbana**, o júri optou por escolher uma iniciativa de planejamento da mobilidade urbana com ênfase na mobilidade ativa, tema do trabalho de mestrado da ativista e intelectual Marina Harkot. Em seu mestrado, ela concluiu que várias subjetividades impactam no uso da bicicleta como modo de deslocamento cotidiano, que envolvem uma relação com a cidade e suas adversidades, sensação de segurança, seu cotidiano, ser mãe e número de filhos, hábitos, dimensões afetivas, culturais, prática de esportes e relação com o corpo. A partir daí, concluiu que são fundamentais as políticas de mobilidade urbana que envolvem alterações na educação e comunicação, especialmente sobre os modos ativos (à pé e bicicleta), como o incentivo ao uso da bicicleta desde a infância e campanhas de comunicação que tenham como público-alvo as mulheres.

Considerando a ênfase que ela deu em seu trabalho na mobilidade ativa, este júri optou por dar o **destaque Marina Harkot** ao projeto “Plano de rotas urbanas de Sobral”. Além da priorização da mobilidade ativa, o plano se destaca por trabalhar desde a escala da cidade à escala da rua; propor metodologia de baixo custo e alto impacto; e, o embasamento das propostas em diagnósticos urbanos. O júri ressaltou a importância do plano considerando que Sobral é uma cidade de médio porte no interior do estado.

MENÇÕES HONROSAS

1. Menção honrosa para ações de enfrentamento à COVID-19

Projeto: **Covid, raça e território**

Autores: **Danielle Cavalcanti Klintowitz | Instituto Pólis**

A premiação nos estados já havia sugerido como destaque anual especial o tema “Cidades Saudáveis - Ações de enfrentamento à COVID-19” e, considerando a conjuntura da pandemia, este júri avaliou importante premiar uma proposta que envolveu ações de enfrentamento, planejamento, análise urbana e territorial da pandemia.

Desde o início da pandemia de COVID-19, diversas leituras apontaram para o fato que ela possui uma territorialidade específica que reforça desigualdades como a distribuição de leitos de hospitais, do número de óbitos ou, mais recentemente, da população vacinada. Mas os governos, mídia, entre outros, frequentemente associam mortes e população não vacinada aos territórios populares, à precariedade urbana e habitacional, reforçando estigmas socioterritoriais que nem sempre se confirmaram.

O trabalho premiado procurou contornar a escassez, ausência ou falta de transparência dos dados que ajudam a compreender a pandemia em São Paulo, utilizando metodologias que misturam dados para investigar, de forma experimental, se a pandemia foi mais mortal para a população negra, mais do que para a branca; e procuram relacionar as cartografias da pandemia com formas como o racismo estrutural produz inequidades no território que se refletem em maior mortalidade. A pesquisa também sinalizou que ações de enfrentamento devem se dar de forma territorializada, procurando superar as desigualdades socioterritoriais, que são reflexo de racismo estrutural.

2. Menção honrosa para projetos de paisagem e natureza

Projeto: **Proposta de urbanismo para o Parque da cidade de Belém**

Autores: **André Bihuna D'Oliveira**

Diversos foram os trabalhos que procuraram enfrentar os desafios de projetar paisagem e natureza, o que levou o júri a compará-los e eleger uma menção honrosa, reconhecendo-o como importante para a profissão. O projeto premiado foi o Parque de Belém que tem um conteúdo evidentemente paisagístico, com cuidado destacado em relação à especificação da vegetação e sua evolução em estágios, ecologicamente. Em que pese a necessidade do bioma amazônico de possuir, para melhor conforto ambiental, cobertura arbórea mais densa, a concepção possui relevância e competência. Consolida áreas alagáveis, típicas da região, para a área do antigo aeroporto, onde se planeja um espaço público e de conexão para ciclistas e pedestres, com equipamento público edifício no interior.

3. Menção honrosa para projetos que tratem dos territórios do cuidado e educação para/com crianças

Projeto: **Praça de Heliópolis - Coop-erê**

Autores: **Marciel Paixão, Jonatas da Silva Pereira, José de Souza Novais, Leandro da Silva Trindade | Erê Lab**

Esta é uma das propostas que se debruçou sobre comunidades periféricas compreendendo-as como territórios marcados pelas atividades do cuidado e educação para/com crianças. Com isso, espera-se sublinhar que a atividade do arquiteto urbanista deve querer interferir em estruturas sociais e políticas estruturais, como a racializada (já comentada no prêmio) e a generificada, no enfrentamento das desigualdades socioterritoriais compreendidas a partir de processos estruturais.

O projeto desenvolveu uma praça com parque infantil, com equipamentos de madeira duráveis e inteligentes, a partir da participação da comunidade através do processo de construção de um território do brincar. A proposta aproxima a gestão pública, financiadores e a comunidade, em um modelo que poderia ser replicado para outros equipamentos e áreas públicas. Acredita-se que o projeto poderia estar mais articulado com o entorno, somando ações de mobilidade ativa e articulação com os tecidos urbanos existentes.

4. Menção honrosa para projetos de urbanismo tático

Projeto: **Se joga, PI**

Escritório: **Lins Arquitetos**

A proposta *Se Joga, PI* consiste em um guia de intervenção em áreas da Praia de Iracema (PI), na área nobre litorânea de Fortaleza, capital do Estado do Ceará, no Nordeste brasileiro. A Praia de Iracema, progressivamente convertida em setor turístico local e regional desde os anos 1980 até os anos 2000, apresentou indicações de esvaziamento funcional e decaimento físico de suas edificações, desde então, sendo objeto de numerosas ações de dinamização das atividades ali realizadas.

A proposta configura, como é de praxe em soluções gestuais genericamente chamadas de Urbanismo Tático, uma possibilidade de uso do sítio específico da intervenção. Apesar de não possuir o conteúdo social e político provocador das obras de arte de sítio específico (*site specific*) a que parecem se afiliar, as intervenções próprias do chamado Urbanismo Tático em geral pretendem sinalizar a atenção a locais subutilizados ou ociosos das cidades, denotando alternativas de uso e formas de apropriação, principalmente em espaços públicos de convivência, como parques e praças.

O caso presente é relativo a um ponto de enrocamento de pedra das várias áreas de quebramar destas regiões da cidade (Iracema, Meireles, Pirambu, Mucuripe), porém projetando um trampolim e uma estrutura leve e flutuante, baseada em cordas e barris plásticos. O uso de argamassa com cura na medida da umidificação da maré, dentro de sacos plásticos resistentes (solução que a Engenharia chama de *rip-raft*) indica a intenção de prover o enrocamento de uma outra técnica não-estrutural, ou dita *baseada na natureza*, de dissipação

da energia das correntes e de fixação deste trecho de extensão da terra sobre o mar, na faixa balneável da Praia da Iracema.

5. Menção honrosa para projeto de política pública de preservação e utilização de imóveis

Projeto: **Adote um Casarão**

Autora: **Daniel Borges Sombra | Escritório: Secretaria de Estado das Cidades e Desenvolvimento Urbano (SECID)**

As áreas de preservação de conjuntos patrimoniais têm sofrido com esvaziamento causado por diversos fatores econômicos e sociais. Um dos problemas passa pela mudança da classe social que ocupa essas áreas, fazendo com que o custo de preservação e reforma das edificações se apresente como um problema para a boa manutenção dessas áreas.

Dentro deste contexto, o júri resolveu dar uma menção honrosa ao projeto Adote um Casarão pela iniciativa de uma política pública para articular a reforma e uso de edificações de patrimônio histórico. É louvável que o poder público tenha criado essa política através de editais, garantindo a democratização no acesso aos bens e recursos.

Importante destacar que a iniciativa não foi premiada porque o projeto e materiais entregues foram insuficientes para analisar de forma mais ampla a proposta.

6. Menção honrosa para projetos com abordagem de gênero

Projeto: **Lugares das Mulheres: a construção da mulher na construção da cidade contemporânea**

Autora: **Daniela Garcia Sarmiento**

O júri procurou exaltar iniciativas que invertessem as lógicas generificadas e racializadas que permeiam a sociedade e nossas cidades, seja premiando projetos feitos por mulheres, negros, povos ou comunidades tradicionais ou com abordagem de gênero, interseccional, racializada. Esta menção honra uma iniciativa feminista de promover encontros com mulheres para dialogar, debater, a experiência delas na cidade de Blumenau, o que resultou numa Carta com suas demandas para a cidade e em um livro, fruto da dissertação de mestrado da autora.

O processo em si, de compreensão das diferentes experiências de viver a cidade, compartilhado, nos parece catalisador e potente como processo político de reflexão sobre como questões estruturais incidem sobre os corpos e sobre como vivem e produzem cidade.

Desejamos que os futuros prêmios tragam mais trabalhos com abordagens não apenas a partir das mulheres – compreendidas por vezes como um grupo homogêneo e, muitas vezes, branco –, mas com abordagens que interseccionam nos corpos diferentes formas de opressão e, de modo interseccional, sejam o motor de novas formas de produção do

conhecimento situadas, cujo resultado nem sempre é um projeto ou um livro, mas um processo político na direção de inverter desigualdades e de reparação.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2022.



Aida P. Pontes de Aquino



Paula Freire Santoro



Juliano Ximenes